

A Carta

RENOVA - TE



Boletim do 1º Encontro do 10º Ciclo do Cenáculo Nacional



Corpo Nacional de Escutas
Escutismo Católico Português



Cenáculo Nacional 10º Ciclo

O Fórum Nacional de Caminheiros e Companheiros vai já no 10º ciclo. Foram 10 anos a crescer... 10 anos a dar voz aos Caminheiros*... 10 anos a mostrar o quão importante é sermos activos no movimento e na sociedade.

E foi a pensar neste envolvimento que se lançou o mote para o 10º ciclo:

SUSTENTA-TE!

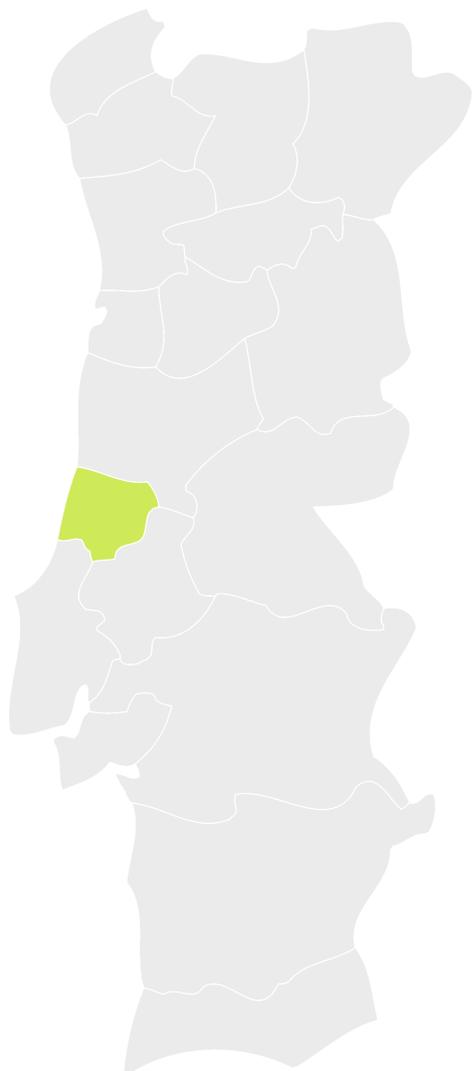
Neste primeiro encontro as temáticas da participação, envolvimento, “empowerment” e do empreendedorismo foram a base de trabalho para uma sustentabilidade individual, do “EU”, enquanto Caminheiro e Cidadão.

É cada vez mais importante sabermos mostrar o nosso valor, como Escuteiros, principalmente quando a crise se tornou uma palavra tão difícil de ouvir! Quais serão as qualidades que adquirimos no Escutismo e que fazem de nós uma ferramenta útil no mercado de trabalho? E como podemos passar essas qualidades aos empregadores? Estas e outras questões foram levantadas e as respostas discutidas!

RENOVA-TE! foi a palavra de ordem!

*Neste documento onde se lê “Caminheiro”
leia-se sempre “Caminheiro e Companheiro”

Região Escutista de Leiria



A Casa da Quinta Velha, em Ourém foi o palco escolhido para a realização do 1º Encontro do 10º Ciclo. O concelho de Ourém pertence à Região Escutista de Leiria que é constituída por 41 Agrupamentos e conta com um total de 2431 elementos dos quais 299 são Caminheiros (Fonte: CNE em Números - Actualização 2010),

O 1º Encontro do 10º Ciclo realizou-se nos dias 18, 19 e 20 de Novembro de 2011.

E contou com a participação de 63 Caminheiros representantes de 12 Regiões e de 17 Núcleos do CNE.



Equipa Projecto



Coordenadora de Equipa

Flávia Alves
(Braga - Braga)



Coord. Equipa Adjunta

Marília Gonçalves
(Braga - Braga)



Coord. Comunicação

André Oliveira
(Lisboa - Oeste)



Comunicação

Bento Martins
(Porto - Cidade do Porto)



Comunicação

Rita Oliveira
(Aveiro)



Coord. Animação

Hugo Silva
(Braga - Barcelos)



Animação

Pedro Chagas
(Lisboa - Oeste)



Animação

Marta Marques
(Algarve)



Animação

Ana Catarina Duro
(Braga - Braga)



Coord. Logística

Inês Graça
(PCB)



Logística

Carlos Marques
(Viseu)



Logística

Ricardo Rodrigues
(Algarve)



Logística

Sílvia Pinto
(Porto - Douro Sul)



Coord. Fórum

Ana João Costa
(Porto - Cidade do Porto)



Fórum

Helena Almeida
(Braga - Guimarães)



Fórum

Ana Rita Costa
(Braga - Fafe)



Coord. Staff

Miguel Monteiro
(Porto - Cidade do Porto)

Observador da ENCC

Manuel Rodrigues

Observador da Junta Central

Paulo Valdez

Participantes 10º Ciclo

1º Encontro

Nome	Região	Agrupamento
Catarina Seguro P. T. Oliveira	Algarve	587 - Alcantarilha
João Carlos N. Sequeira	Algarve	173 - Lagos
João Pedro I. Ricardo	Algarve	181 - Silves
Ricardo Emanuel B. Martins	Algarve	1052 - Quarteira
Joana Manuela P. Gomes	Aveiro	779 - Cacia
Mario Rafael Simões	Aveiro	319 - Santa Joana
Sérgio Emanuel C. Lopes	Braga/Barcelos	1250 - Adões
Silvia Fernanda F. Novais	Braga/Barcelos	332 - Vila Cova
Bruno Miguel B. Silva	Braga/Braga	304 - Sequeira
Rui Cerqueira Vieira	Braga/Braga	1 - Sé
Nuno César R. Castro	Braga/Fafe	1206 - Sta Maria dos Ribeiros
Sandra Elisabete V. Gonçalves	Braga/Fafe	816 - Vinhós
João Miguel P. Fernandes	Braga/Guimarães	455 - Vermil
Sara Adriana G. Ribeiro	Braga/Guimarães	858 - Lordelo
Cátia Isabel A. e Silva	Braga/V. N. Famalicão	291 - Calendário
Ilda Maria M. A. e Cunha	Braga/V. N. Famalicão	227 - Carreira
Mariana Isabel S. Feio	Braga/Vila Verde	1058 - Loureira
Ana Lúcia Pereira Carvalhal	Coimbra	109 - Sto António dos Olivais
David José M. Loureiro	Coimbra	603 - Antanhol
Rafael Carvalho Simões	Coimbra	382 - Cantanhede
Rui Filipe N. dos Santos	Coimbra	603 - Antanhol
Ana Catarina	Évora	1085 - Reguengos de Monsaraz
Ana Rita B. Valido	Évora	890 - Sª da Saúde - Évora
João Pedro B. A. Ratinho	Évora	890 - Sª da Saúde - Évora
Pedro Manuel C. Canhão	Évora	639 - Vila Viçosa
André Filipe A. Duarte	Guarda	801 - Valverde
Fábio André Costa Duarte	Guarda	1335 - Aldeia de Joanes
Raquel Soares Morgadinho	Guarda	20 - Covilhã
Pedro Maria S. P. L. de Resende	Lisboa/Barra	797 - Nova Oeiras
Patrícia Sofia P. Coelho	Lisboa/Moinhos de Vento	895 - S. João da Talha
Joana Chaves Nunes	Lisboa/Oeste	512 - Peniche
Margarida Botelho Teixeira	Lisboa/Oeste	647 - S. Mamede da Ventosa
Inês Raquel B. Oliveira	Lisboa/Oriental	43 - S. Jorge de Arroios
Joana Adão B. P. Alves	Lisboa/Oriental	50 - S. João de Brito
Joana da Silva M. Lima	Lisboa/Serra da Lua	255 - Damaia
Vitor Jorge C. dos Santos	Lisboa/Serra da Lua	1268 - Reboleira
João Pedro Gomes dos Reis	Lisboa/Solarius	524 - Aveiras de Cima
Maria João C. Canteiro	Lisboa/Solarius	524 - Aveiras de Cima
Ana Margarida J. Basílio	Madeira	571 - Santo Amaro
João Francisco G. Dionísio	Madeira	238 - S. Roque
Pedro Tiago C. Abreu	Madeira	1347 - Álamos

Participantes 10º Ciclo

1º Encontro

Nome	Região	Agrupamento
Débora Mariana R. de Prado	PCB	1093 - Chainça
Filipe José A. S. S. Louro	PCB	160 - Castelo Branco
João Pedro R. Trindade	PCB	142 - Portalegre
Pedro Manuel J. L. Mendes	PCB	1080 - Oleiros
Ana Filipa M. Pedro	Porto/Centro Norte	7 - Ermesinde
Rita Gomes Ribeiro	Porto/Centro Norte	7 - Ermesinde
André Gonçalves Dias	Porto/Cidade do Porto	6 - Bonfim
Pedro Luís M. Bastos	Porto/Cidade do Porto	391 - Santo António das Antas
Maria do Rosário O. de Sousa	Porto/Douro Sul	408 - Santa Marinha
Sérgio Miguel N. Martins	Porto/Douro Sul	1162 - Canidelo
Helena da Costa Alves	Porto/Este	1155 - Lordelo
Pedro Romeu Pinto S. Alves	Porto/Este	680 - Santão
Andreia Filipa B. Mota	Santarém	403 - Rio Maior
Débora Silva Santos	Santarém	1159 - Pernes
Diogo Filipe S. Piedade	Santarém	403 - Rio Maior
Rita Alexandra C. Carreira	Santarém	1159 - Pernes
Cláudio Filipe N. Gomes	Setúbal	1011 - Lavradio
Diogo Filipe P. Oliveira	Setúbal	415 - Santa Maria da Graça
João Paulo da Costa Matos	Viana do Castelo	452 - Vila Nova de Anha
João Pedro P. Carvalho	Vila Real	840 - Moura Morta
Pedro Agostinho C. T. da Silva	Vila Real	708 - Mateus
Tiago Manuel M. P. Pereira	Viseu	577 - S. José



Imaginário



“O melhor caminho para alcançar a Felicidade é contribuir para a Felicidade dos outros.”

Baden-Powell

Christopher é um jovem rapaz, que após terminar a sua licenciatura decide desprender-se do “seu mundo” materialista e cheio de aparências, doando todo o seu dinheiro a instituições de caridade e mudando a sua identidade, para partir em busca de uma experiência genuína. Chris coloca o “chapéu” de Alex, e começa a sua viagem pelo Oeste americano, à boleia, a pé, ou até mesmo de canoa. Arranja empregos temporários sempre que o dinheiro lhe falta, e nunca se mantém durante muito tempo no mesmo local. Desconfiado das relações humanas e influenciado pelas suas leituras, anseia chegar ao seu destino final - o Alasca, onde poderia estar longe do homem e em comunhão com a natureza selvagem e pura...

A viagem deste jovem transforma-se assim, num símbolo de resistência ao comodismo e a superficialidade. Os Representantes foram convidados por Alex a viverem esta aventura em conjunto e a experienciarem todas as encruzilhadas e descobertas da jornada:

“Se queres alcançar a tua felicidade, queima aqui a tua identidade e assume um novo compromisso: de ser sempre uma pessoa Feliz e Realizada” - **Perda de identidade**

“Depois de vários obstáculos e dificuldades ao longo do caminho, é num ambiente de desprendimento e de determinação pessoal que cada um tem a oportunidade de assumir oficialmente o seu compromisso através da assinatura da Carta de Cenáculo. É assim que te quero ver ao longo desta longa caminhada - decidido em crer ser e fazer os outros Felizes.” - **Assinatura da Carta**

“É com a ajuda de Deus que conseguimos atingir os nossos objectivos, e tu nesta caminhada tiveste a oportunidade de manifestar a tua Fé.

Foste bem acolhido pela população local e retribuístes da melhor maneira, deixaste o coração de cada pessoa mais feliz, é assim que deves continuar esta tua caminhada, procurando fazer sempre os outros felizes”. - **Eucaristia - Partilha da Fé**

“Chegados a Montanha da Salvação, é tempo de parares para pensar em todo o caminho que já percorreste. Será que tens feito tudo aquilo a que te propuseste no início da tua Caminhada? Lembra-te que o teu caminho não termina aqui, ainda há muito caminho para percorrer e o sucesso dele só dependerá de ti”. - **Encerramento**

A viagem não terminou mesmo por aqui! Há ainda um longo caminho a percorrer até o destino tão esperado. No entanto a primeira lição já foi aprendida: Largar tudo o que nos é supérfluo é essencial para lutarmos pela nossa felicidade!



Espaço Aproveita Comunicação

Espaço Aproveita Online

A comunicação pré-encontro realizou-se através das plataformas on-line. Para além da informação contida no site oficial (<http://www.cenaculo.cne-Escutismo.pt/>), das Pegadas enviadas por e-mail a cada Representante, remodelou-se o formato da página do Facebook (<http://www.facebook.com/cnecenaculonacional>) e "adoptou-se" um grupo já existente para os Representantes do 10º Ciclo Cenáculo Nacional.

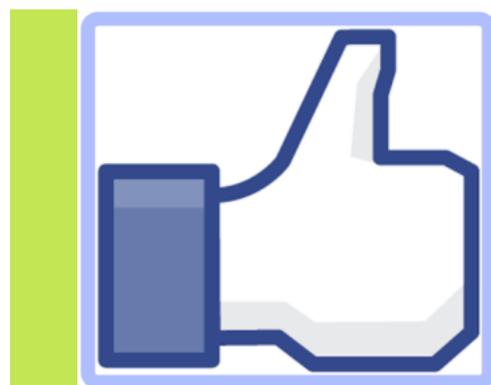
Com isto pretendeu-se assim divulgar o Projecto não só aos Representantes do 10º Ciclo com também a todos os Caminheiros interessados em saber mais sobre o Projecto.

Os Representantes foram previamente divididos em 10 tribos (Autocarro, Bota, Cavalo, Diário, Esperança, Felicidade, Guitarra, Hippie, Indígena e Jornada) e criou-se para cada uma destas tribos um grupo de discussão no Facebook. Através destes grupos promoveu-se a cooperação na resolução dos desafios lançados pela Equipa Projecto e servir para a criação de laços dentro das tribos.

O balanço deste método foi muito positivo, sendo que o contacto entre e com os Representantes foi melhorado e optimizado. Permitiu ainda uma maior e melhor preparação do Encontro por parte dos Representantes e fomentou a originalidade.

Espaço Aproveita Físico

No Encontro apostou-se na criação de um Espaço Aproveita (EA) acolhedor e atraente. Para dinamizar o EA, os Representantes foram convidados a exporem os seus projectos locais (ex: actividades de Agrupamento, de Clã, de Região/Núcleo). Além disso, elaborou-se o "Mural do Facebook" onde cada representante pôde deixar escrito um sentimento, um pensamento, uma mensagem, um símbolo... ou apenas comentar e fazer "LIKE" através de uns autocolantes para o efeito. Serviu também de palco a alguns workshops e local de exposição de alguns dos resultados dos grupos de trabalho.



Fórum

Numa época em que cada vez mais se preconiza um desenvolvimento sustentável das sociedades actuais abordaram-se temáticas com o intuito de capacitar e promover a sustentabilidade do “Eu” tanto para o interior como para o exterior da associação, ou seja, enquanto Caminheiro e cidadão. Com este propósito, existiram 3 momentos distintos de trabalho, discussão de ideias e oportunidades: “Sustenta o teu movimento”; “Sustenta a tua cidadania” e “Aproveita”.

O momento **“Sustenta o teu movimento”** iniciou-se com o plenário **“Orientate”**, dinamizado pelos Dirigentes João Sousa (Secretaria Nacional Pedagógica - SNP) e Manuel Rodrigues (Equipa Nacional de Caminheiros e Companheiros - ENCC). Os principais objectivos foram: dar a conhecer as Equipas Nacionais, nomeadamente as mais ligadas à IV secção possibilitando assim um envolvimento maior e mais consciente por parte dos Caminheiros; estabelecer uma ligação mais próxima entre os Caminheiros e a Equipa Nacional dos Caminheiros e Companheiros (a partir de agora neste documento apenas referida como ENCC) e discutir a participação destes na associação. Seguidamente, na dinâmica **Envolve-te**, as tribos partiram para a acção e, com aproximadamente 15 minutos para cada workshop, tiveram a oportunidade de:

- Elaborar recomendações para a ENCC sobre a IV secção, em **“A IV precisa de...”**;
- Propor soluções para o abandono precoce na IV secção, em **“Todo o problema tem solução”**;
- Sugerir acções concretas para momentos do AcaNac'12, em **“O que esperas do AcaNac'12?”**;
- Analisar os vários níveis de participação dos Caminheiros, em **“Participar ou não participar?”**.

No segundo momento, **“Sustenta a tua cidadania”** os Representantes exploraram o seu espírito empreendedor e aprenderam a valorizar as suas competências.

Numa sociedade cada vez mais competitiva, torna-se essencial aprender a valorizar todas as valências e competências adquiridas ao longo da vida. Como Escuteiros, fomos adquirindo aptidões e desenvolvendo capacidades que nos diferenciam e destacam, podendo ser uma mais-valia no mundo profissional e laboral. Valorizar a experiência de um percurso escutista no momento da procura de emprego pode fazer a diferença mas ser algo difícil de transmitir. É necessário estabelecer uma ligação entre as “mais valias” do Programa Educativo e as competências exigidas e desejadas no mercado de trabalho, uma vez que o Escutismo poderá ser visto como uma verdadeira “Escola de Empreendedores”. Estas foram as principais mensagens transmitidas pelo Dirigente Joaquim Freitas (Equipa Youth



Empowerment - EYE) no plenário **“Valoriza-te”**. Depois de uma discussão empolgante e bastante participada pelos Representantes, estes testaram a sua capacidade empreendedora através dos vários workshops da dinâmica **“Enriquece-te”**:

- **“Promove-te”** - Simulação de um momento numa entrevista de emprego onde o empregador questiona ao candidato a razão de ser Escuteiro e o que isso representa;
- **“Vende a tua imagem”** - Elaboração de um cartão de visita e de um anúncio de classificados;
- **“Elabora”** - Aprendizagem de algumas dicas úteis na preenchimento das competências sociais de um *Curriculum Vitae* (Formador: Dirigente Joaquim Freitas - Equipa Youth Empowerment);
- **“Dinamiza”** - Sugestão de dinâmicas para abordar e elaborar um Projecto Pessoal de Vida (PPV) e uma carta de Clã;
- **“Contribui”** - Formação e recolha de contributos para o Livro Branco da Juventude (Formadores: Caminheiros Rui Gomes e Joana Sanches - Equipa Youth Empowerment);
- **“Ser empreendedor é...”** - Brainstorming sobre o conceito de empreendedorismo.

Estes workshops tiveram durações variáveis entre 10 a 30 minutos.

O último momento, **“Aproveita”** teve como objectivos: apresentar o testemunho da participação no Agora 2011; eleger um novo representante ao Agora 2012 e divulgar oportunidades educativas para que estas possam ser difundidas em larga escala aos Caminheiros nas diversas Regiões e Núcleos.

O Agora é uma actividade internacional que funciona como um fórum de jovens Escuteiros ao nível europeu que tem contado com a participação de dois Caminheiros, representantes pelo CNE. O testemunho da edição de 2011 e a divulgação da nova actividade foi apresentado pelo Caminheiro Bento Martins. Em plenário, os representantes votaram e elegeram como representante ao Agora 2012 a Caminheira Margarida Botelho Teixeira.

A Secretaria Internacional fez-se representar pela Dirigente Catarina Inverno e pelo Caminheiro Pedro Branco que apresentaram, entre outros projectos, actividades como o Roverway (Finlândia - 2012) e o Moot (Canadá - 2013). A Dirigente Rafaela Lúcio apresentou os vários projectos em desenvolvimento da Equipa Projecto Mundo Melhor. Também os Representantes tiveram a oportunidade de divulgar iniciativas e actividades das suas Regiões e Núcleos.



Resultados Fórum Sustenta o teu Movimento

A IV precisa de...

Problemáticas	Soluções	Recomendações
<p>DESISTÊNCIA/ABANDONO Desânimo e desmotivação; Difícil conciliação entre a vida profissional e escutista; Pouca vivência da promessa; Afastamento do Clã e do Escutismo; Desistência da vivência do Caminheirismo; Abandono da secção e do movimento; Clãs e Agrupamentos com défice de Caminheiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior preocupação em motivar e envolver os Caminheiros; • Utilizar novas tecnologias para facilitar e manter a comunicação; • Criar projectos mais aliciantes; • Inovar nos cerimoniais da promessa e da partida; • Recorrer aos Clãs universitários; • Incentivar a participação dos Caminheiros em actividades fora do Agrupamento; • Mostrar as potencialidade da IV secção, no âmbito do envolvimento social e comunitário; • Incentivar uma mudança de opinião e uma re-valorização do trabalho efectuado na IV secção. 	<p>Clãs REGIONAIS/Núcleo E UNIVERSITÁRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir regulamentação; • Incentivar à criação; • Divulgar e disseminar. <p>MOTIVAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar as Equipas Regionais/Núcleo de métodos de motivação e estratégias práticas para evitar a perda de Caminheiros; • Transmitir e criar ferramentas educativas que auxiliem os chefes de Clã no trabalho com o mesmo; • Promover a imagem do Caminheirismo.
<p>AFASTAMENTO DA IGREJA Perda de hábitos religiosos; Incertezas quanto à sua Fé.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para além da eucaristia, proporcionar outros momentos espirituais; • Incentivar à concretização dos objectivos pedagógicos espirituais; • Maior contacto com o assistente do Agrupamento; • Aprofundar a vivência da Fé no quotidiano. 	<p>ANIMAÇÃO DA FÉ:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de actividades com vertentes mais religiosas, espirituais; • Desenvolver cursos de formação na área.
<p>LACUNAS NA FORMAÇÃO DE ADULTOS Falta de preparação dos dirigentes de acordo com as necessidades; Despreocupação na escolha dos chefes de Clã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer um "upgrade" à formação dos dirigentes ligados à IV secção; • Apostar na formação contínua dos dirigentes; • Formações mais práticas e acessíveis; • Arriscar e dar a oportunidade a adjuntos mais novos para IV secção. 	<p>CHEFES DE Clã:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a importância de adequar o chefe à secção em questão, independentemente da idade; • Renovar os cursos de formação.

Problemáticas	Soluções	Recomendações
<p>“PARTIDA” ANTES DO TEMPO Necessidade de recursos adultos; Caminheiros em Equipa de Animação antes da Partida; Caminheiros em Clã e em Equipas de Animação ao mesmo tempo; Partir e ser logo chefe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior compreensão nos Agrupamentos da importância de uma vivência rica da IV secção, havendo uma tentativa de conciliar as necessidades do Clã com as das Equipas de Animação; • Aconselhar um tempo de reflexão antes de tomar uma decisão. 	<p>CaminheiroS COMO RECURSOS ADULTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não eleger Caminheiros para equipas de animação sem que tenham o perfil indicado e não definir automaticamente um Caminheiro como um futuro chefe mas sim como um irmão mais velho que auxilia.
<p>PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO Falta de participação em tomadas de decisão; Falta de envolvimento com o Clã; Dificuldade de conciliação entre a vida profissional e escutista; Falta de ferramentas para a melhoria das capacidades dos Caminheiros e desconhecimento destes das potencialidades e responsabilidades da IV secção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar os momentos de tomadas de decisão mais dinâmicos e pedagógicos; • Criar oportunidade de formação e ferramentas educativas; • Especializar os Caminheiros em áreas de interesse do CNE.; • Dinamizar a informação através de novos métodos. 	<p>FORMAÇÃO PARA CaminheiroS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a promoção de conselhos mais dinâmicos; • Permitir a participação de um Caminheiro nas reuniões da ENCC com voto consultivo; • Cursos de formação/oficinas/ workshops em áreas específicas (exemplo: socorrismo, protecção civil, conservação da natureza, desportos de aventura, liderança etc.) • Guiões práticos das diferentes funções dentro de um Clã.
<p>NECESSIDADES ESPECIAIS Como lidar com Escuteiros com deficiência; Inexistência de formação para trabalhar com pessoas com necessidades especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação da prática escutista às deficiências específicas de cada elemento em causa; • Actividades específicas; • Formação para Caminheiros e dirigentes sobre pessoas com necessidades especiais. 	<p>LIDAR COM A DIFERENÇA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciencializar para esta problemática.
<p>ACTIVIDADES Défice na passagem de informação sobre actividades e outro tipo de informação; Ainda existem poucas actividades a nível nacional exclusivamente para a IV secção. Esgotamento das temáticas das actividades da Drave.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior publicitação das actividades; • Inovar na concretização das actividades a nível nacional para a IV secção; • Explorar todo o potencial e renovar a oferta pedagógica da Drave. 	<p>INFORMAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar as actividades e outras informações; • Perceber o que impede a participação de algumas Regiões/Núcleos em actividades nacionais.

O que esperas do AcaNac'12?

Que workshops gostarias de realizar?

- Terapia do riso; Reutilização de materiais; Técnicas de construção; Relação “Igreja x Escutismo”; Organização de actividades; Como ser um comunicador eficaz ; Técnicas de motivação; Partilha de ideias/experiências sobre cargos individuais; Orientação; Formação musical; Jogos de confiança.

Como idealizas uma festa de campo?

- Festa cultural com partilha de produtos regionais; Momento de partilha e de descontração; Arraial com “Porco no espeto” e música e danças tradicionais.

Como idealizas a vivência espiritual da actividade?

- Debates sobre a fé, a participação na eucaristia, na vida cristã, testemunho de vivências da fé, questões sobre a fé da igreja concretamente. Exemplos de fé actuais, modelos de vida; Oportunidade de fazer uma oração de Taizé; Reflexão sobre o Projecto Pessoal de Vida (PPV).

Que actividades de serviço gostarias de realizar?

- Reflorestação com árvores de espécies autóctones; Limpeza de mato para prevenção de incêndios; Animação de rua; Serviço à comunidade e com idosos; Ronda pelo campo a apanhar o lixo;

Que actividades de gostarias de realizar?

- Hike (com espiritualidade e sobrevivência); Actividades de Serviço à comunidade local e também ao CNAE; Actividades de formação, como Workshops; Actividades de desporto de aventura; Actividades de âmbito espiritual.

Como idealizas um possível raid?

- Raid volante; Data e hora marcada para chegar ao local; Junção de Clãs diferentes; Cada tribo gere o seu tempo, horário e percurso (2noites); Raid até à comunidade onde se iria executar o serviço. Depois um raid de volta para o campo, raid dinamizado com enfoque no crescimento pessoal; Aproveitar um imaginário e desenvolvê-lo ao longo do raid; Maior autonomia possível; Trabalhar sinais luminosos nocturnos, bandeiras, orientação, pioneirismo.

Que temáticas gostarias de abordar e desenvolver?

- Sustentabilidade a nível ambiental e social; Serviço; Empreendedorismo; Programa educativo/sistema de progresso; Aproveitar as origens do Escutismo, de forma a organizar a actividade em torno do cerco de Mafeking; Dar a possibilidade a cada Escuteiro deste viver a vida de BP “escuteirando”; Papel e responsabilidade do Caminheiro; Técnicas de pioneirismo; Serviço; Vocações.

Todo o problema tem solução!

Actualmente a nível Nacional, verifica-se uma grande desistência na IV secção. São várias as situações e problemas que podem levar a um abandono precoce e prejudicar o bom funcionamento dos Clãs. O que leva os Caminheiros a abandonar a IV? Que soluções podem ser encontradas?

Caso de estudo 1		
Causas	Soluções	Observações
- Ir estudar para longe do Agrupamento, sem possibilidade de estar presente todos os fins-de-semana.	- Utilizar tecnologias para se manter informado, atribuindo-lhe tarefas para que se mantenha interessado e pró-activo.	
	- Procurar integrar-se num Clã universitário; - Formação de uma tribo, dentro do Clã, por Caminheiros e s que estudem fora. Desta forma podem trabalhar activamente no Clã sem comprometer o funcionamento do mesmo.	- Neste caso, o Caminheiro optou pela solução mais cómoda e fácil, ou seja, desistir. A gestão do tempo deverá ser uma questão mais trabalhada.

Caso de estudo 2		
Causas	Soluções	Observações
- Falta de tempo.	- O Caminheiro deverá manter-se informado e activo através dos meios de comunicação; - Distribuição de tarefas para que o Caminheiro continue a sentir-se integrado; - Auto e hetero motivação.	
- Desemprego do pai; - Começar a trabalhar ao fim-de-semana, não permitindo a participação.	- Maior compreensão e flexibilidade ao nível do Clã e Agrupamento, tentando trabalhar mesmo não estando presente; - Programar actividades e reuniões de Clã em função de todos.	- Partindo da boa vontade de todos certamente se encontrarão soluções.

Caso de Estudo 3		
Causas	Soluções	Observações
- Atrito com dirigente: este não permitia realização das actividades sugeridas pelo Caminheiro.	- Implementar conselhos de Clã; - Promover diálogo entre elementos da tribo/Clã com órgãos de chefia.	- Enfrentar o problema, resolvendo as diferenças através do diálogo.
- Conflitos internos com chefes.	- Convocar um conselho de Clã e, se não houver um consenso, convocar um conselho de Agrupamento.	- Caso não houvesse um consenso em conselho de Agrupamento, propor uma troca de chefe de Clã.

Caso de Estudo 4		
Causas	Soluções	Observações
- Falta de dirigentes; - Falta de vivência em Clã e gestão do tempo.	- Interação/dinamização de um Clã regional ou de Núcleo; - Criação e utilização de novos métodos de trabalho (e-mail, redes sociais, ...); - Flexibilidade de horários.	
- Falta de dirigentes; - Falta de actividades de Clã.	- Conciliar o Clã com a vida nas secções, existindo uma dinâmica de Clã regional ou de Núcleo.	- A saída de Clã irá prejudicar ainda mais o Agrupamento; - As dificuldades não devem ser momentos de fraqueza e desistencial

Caso de estudo 5		
Causas	Soluções	Observações
<ul style="list-style-type: none"> - Mudança; - Desmotivação; - Falta de integração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma actividade em Drive; - Promover actividades com outros Clãs. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover dinâmicas para cativar os jovens noviços.
<ul style="list-style-type: none"> - Passagem da III para a IV; - Falta de competição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Boa integração; - Ter em atenção as preferências do Caminheiro relativamente às tribos existentes; - Importância da figura do "padrinho"; - Ritual de iniciação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar o que é o caminheirismo através do exemplo.

Participar ou não participar?

Participação e envolvimento dos Caminheiros nas tomadas de decisão do CNE			
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Informação adquirida; - Envolvimento no movimento; - O facto de cada vez serem menos Caminheiros envolvidos mas com vontade de mudar algo; - Ter consciência activa de que a IV é parte da renovação (de ideias, mentalidades, personalidades, práticas); - União dos Caminheiros; - Empreendedorismo; - Participar com uma postura crítica e reflexiva; - Tendo em conta que a idade dos Caminheiros é mais próxima dos elementos das restantes secções, estes são o elo de ligação entre as crianças e adolescentes com os dirigentes; - Sentido de utilidade (sendo corpo activo no Escutismo, contribuindo para o mesmo); 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento; Crescimento; Conhecimento; Participação activa; - Possibilidade de desenvolver ferramentas para falar em público; - A integração de Caminheiros na ENCC; - Fazer com que aquilo que são os valores dos Caminheiros e s sejam acreditados, concretizando aquilo que os mesmos julgam ser oportuno; - Realização de conselhos de Clã de Núcleo/Regionais; - Dar aos Caminheiros e s a oportunidade de conhecer melhor a organização do CNE; - Aumento do sentido de responsabilidade (o contributo da participação e da votação nos conselhos do Agrupamento e de Núcleo/regionais motivam porque é encontrada uma aplicação real e a curto prazo no Escutismo); - Possibilidade de uma pré-selecção de Representantes da IV secção para a participação em conselhos nacionais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de comunicação/informação; - Desinteresse; - Desconhecimento dos mecanismos de actuação por parte dos Caminheiros; - Postura do "não vale a pena"; - Falta de preparação (leitura de documentos) para a participação activa nos conselhos; - Defeito na relação "Caminheiros x dirigentes"; - Impossibilidade de convocar um Conselho Nacional e apenas participar neste se autorizados; - Comodismo; - Falta de sentido crítico; - Desinteresse de um Caminheiro e/ou que poderá contaminar todo o Clã; 	<ul style="list-style-type: none"> - Abandono do movimento; - Falta de conhecimento; - As influências externas da própria sociedade, o que impede, muitas vezes, um maior envolvimento com o movimento; - Excesso de cargos e/ou responsabilidades para os Caminheiros; - Desigualdade entre dirigentes e Caminheiros; - Considerados como aprendizes; - Crescente imaturidade dos elementos da IV secção; - Excesso de poder; - Inconsciência dos Caminheiros do poder de voto; - Influenciar os outros a tomar uma decisão errada com base no excesso de poder;

Resultados Fórum

Sustenta a tua Cidadania

Promove-te & Vende a tua imagem

Os resultados destes workshops estão gravados em formato multimédia e serão utilizados posteriormente na elaboração de ferramentas educativas.

Elabora

É importante saber como colocar num *Curriculum Vitae* (CV) a formação escutista e clarificar as aptidões de cada um. Neste workshop os Representantes concluíram que preencher correctamente as aptidões sociais de um CV trata-se de uma forma formal de nos apresentarmos contendo apenas uma breve apresentação da história pessoal, profissional e escolar, assim como as capacidades que nos permitem interagir e comunicar em sociedade. A informação que se deve e não se deve referir está sistematizada na tabela seguinte.

O que referir:

Exemplos de capacidades:

- Boa capacidade de organização;
- Boa gestão de orçamento;
- Capacidade de comunicação;
- Capacidade de liderança e motivação;
- Capacidade para trabalhar em grupo;
- Controlo emocional;
- Empreendedorismo;
- Espírito de iniciativa;
- Gestão de conflitos, tempo, imprevistos e stress;
- Gestão de recursos humanos (embora haja a necessidade de uma licenciatura);
- Gestão pedagógica,
- Gestão por objectivos;
- Organização de formações.
- Organização e gestão de projectos;
- Polivalência.

Deve-se incluir:

- As capacidades que o Escutismo incute através de uma linguagem facilmente perceptível por todos;
- Competências que o anúncio pretende, indo de encontro à cultura da empresa;
- Formações extra;
- O que torna cada um particular e único;

Dicas:

- Adequar a mensagem à pessoa que a está ouvir;
- Dizer o que somos com as palavras que os outros querem ouvir;
- Possibilidade de ter uma carta de recomendação.

O que não referir:

- Dados que não façam parte do nosso perfil;
- Falácias;
- Informação de pouca qualidade;
- Não ser presunçoso;
- Termos técnicos do movimento para explicar as capacidades adquiridas através do método escutista.

Dinamiza

A Carta de Clã e o Projecto Pessoal de Vida são duas componentes importantes da vivência do Caminheirismo, no entanto dinamizar os momentos que cada uma envolve pode ser difícil, assim os Representantes propuseram:

Dinamização de um momento de elaboração da Carta de Clã	
Raid	Efectuar pontos de paragem ao longo do raid para reflexões colectivas em que cada um expressa as suas expectativas e objectivos; No final do raid, reunir todos os tópicos, elaborar a carta e fazer uma cerimonia de assinatura.
Actividade de reflexão	Escolher um sítio com simbolismo para o Clã e definir os objectivos a atingir; Elaborar a carta e representá-la num objecto simples do dia-a-dia (porta-chaves ou algo que se possa pôr no cinto);
	Reflexão nocturna em redor da fogueira de partilha onde se faça uma retrospectiva do que foi atingido no passado para ser usado no futuro;
Actividade na BNIV (Drive)	Aproveitando a mística e a simbologia da IV assim como a magia do local, preparar momentos de enriquecimento colectivo e de partilha dos objectivos comuns.

Dinamização de um momento de elaboração do Projecto Pessoal de Vida	
Caminhada nocturna de reflexão	Reflectir ao longo de uma caminhada nocturna acerca dos objectivos a colocar no PPV; Ao amanhecer, cada elemento partilha com os restantes as conclusões a que chegou.
Acampamento	Proporcionar um momento de convívio entre todos permitindo depois que cada um se retire e pondere o seu percurso individual estabelecendo os seus objectivos; Elaboração do PPV, lacrar o compromisso e benção do mesmo na Eucaristia;
Caminhada	Percurso em contacto com a Natureza, composto por várias etapas que abordam pontos fulcrais do PPV para reflectir; A partir das reflexões, criar um PPV e confrontá-lo com o antigo (se aplicável).
Actividade de reflexão individual	Uma actividade de peregrinação (poderá ou não ser no sentido religioso), mas no sentido espiritual, em que ao longo do caminho, o Caminheiro é convidado a descobrir-se por meio da introspecção acerca da sua vida e do sentido desta (escutista, cidadã, familiar, profissional, etc.). O Caminheiro é desafiado em vários postos a converter os seus sonhos em objectivos, nomeadamente pedagógicos.

Dinamização da Carta de Clã e do Projecto Pessoal de Vida na mesma actividade	
Realizar uma acção de serviço, seguida de um retiro e reflexão individual para a elaboração do PPV; Reunir o Clã e tendo em mente os objectivos pessoais elaborar a Carta de Clã, discutindo os objectivos colectivos; Selar ambos os compromissos numa cerimónia intimista e acolhedora.	
Realizar uma caminhada de reflexão individual e elaborar o PPV à medida que esta decorre; Terminar a caminhada com uma reflexão conjunta e elaborar a carta	
Fazer uma caminhada anterior de preparação que culminará na escrita e assinatura da carta de Clã.	
A caminhada será com o objectivo de reflexão para o momento que advém, o compromisso que será traçado.	
Realização do PPV à medida que ocorre a reflexão e preparação para o compromisso para com a carta do Clã	

Contributos para o Livro Branco da Juventude

Emprego e empreendedorismo & Educação e Formação

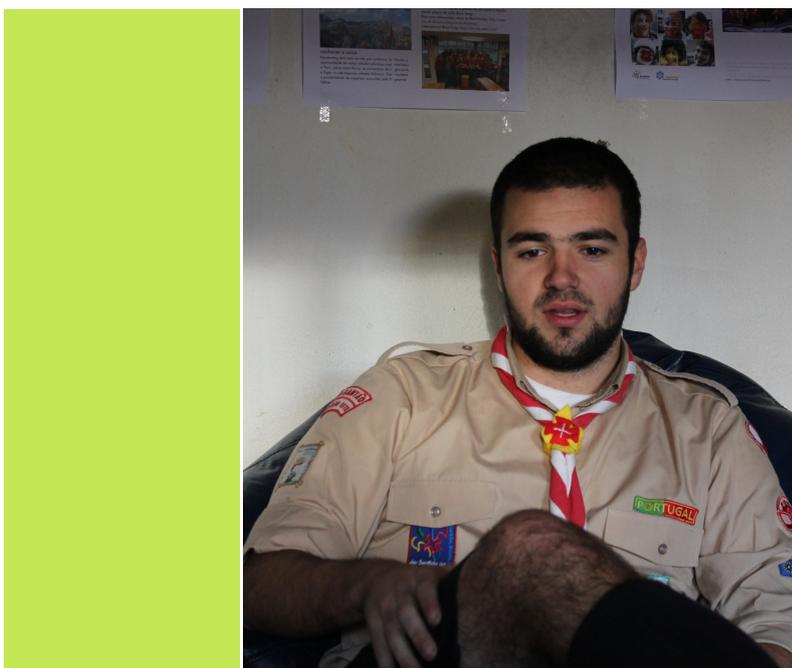
Problemas	Soluções
<p>Pouca flexibilidade de escolha para outras áreas de emprego. Não saber agarrar as oportunidades que nos são dadas. Pouca importância dadas aos estudos.</p> <p>Falta de interesse por parte dos pais para com os filhos na sua educação, delegando nesse trabalho para os professores e outros movimentos/ associações (Escuteiros).</p> <p>Acomodação das pessoas à rotina, à sua maneira habitual de estar/viver, deixando oportunidades que podiam ser benéficas no futuro ou a não procura dessas mesmas oportunidades.</p> <p>Desvalorização da autoridade dos formadores, fraco aproveitamento e rendimento escolar.</p> <p>O nível de cultura é baixo apesar do nível de ensino ser elevado. Só querem ter emprego na área em que se formaram, falta de vontade de arriscar em algo diferente. Medo do desconhecido e do insucesso.</p>	<p>Ser empreendedor, desenvolver projectos, divulgando as nossas capacidades.</p> <p>Levar os pais a intervir mais dentro das associações e escolas de forma a que estas tenham um papel mais activo.</p> <p>Continuidade de um professor no acompanhamento de uma turma.</p> <p>Ensinar as crianças desde cedo a saberem cultura geral. Estar aberto a novos conhecimentos.</p> <p>Mais cursos de formação de formadores, inovadores e actualizados. Criação de grupos que promovam oportunidades dentro das áreas.</p>

Participação cívica & Combate à desigualdade de Oportunidades & Associativismo

Problemas	Soluções
<p>Desinteresse dos jovens na sua participação activa dos deveres cívicos.</p> <p>Desigualdade entre o homem e a mulher na casa e no emprego.</p> <p>Desinteresse pelo estudo da sociedade que nos rodeia.</p> <p>Falta de sensibilização e informação no controle às desigualdades e oportunidades.</p> <p>Descrédito dos órgãos governamentais e subsequentemente desinteresse em votar.</p> <p>Desinteresse político e social. Elevada taxa de abstenção.</p> <p>Fraca cooperação e ajuda.</p>	<p>Educação deve ser voltada para a responsabilização desde crianças, para que se passe para a sociedade. Ter consciência que cada um de nós é responsável pelo que se passa na sociedade.</p> <p>Mudança de mentalidades e não valorizar demasiado o sexo.</p> <p>Criar convívios nas paróquias, freguesias e concelhos para dar a conhecer às pessoas vários modos de vida.</p> <p>Campanhas publicitárias de sensibilização à desigualdade de oportunidade.</p> <p>Ações de sensibilização para o dever cívico.</p> <p>Elaboração de políticas socialmente conscientes e de concretização realista.</p> <p>Simular problemas sociais em famílias "normais" para sentirem a falta de terem ajuda de terceiros.</p>

Voluntariado & Solidariedade inter-geracional

Problemas	Soluções
<p>Falta de vontade.</p> <p>Falta de compreensão.</p> <p>Egocentrismo.</p> <p>Solidão na 3ª idade.</p> <p>Isolamento dos jovens através das tecnologias.</p> <p>Falta de acções de voluntariado.</p> <p>Em zonas rurais pouco acessíveis em que a maioria da população é idosa e não existem crianças/ jovens como poderemos promover esta solidariedade inter-geracional?</p> <p>Descrédito dos princípios éticos, sociais e fundamentais da sociedade.</p>	<p>Acções de sensibilização, motivação de modo a mostrar à população o quanto importante é dar um pouco mais.</p> <p>Criar locais de convívio com voluntários para fazerem actividades com idosos ou mesmo como prestação de cuidados voluntariamente. Criação de oportunidade extra comunidades mais estimulantes e lúdicas.</p> <p>Divulgar junto dos jovens (universidades, grupos de jovens), as acções já existentes no âmbito do</p> <p>Realçar a importância do convívio inter-geracional juntos do jovens através de acções de sensibilização.</p> <p>Criar programas de incentivo aos jovens de forma a viverem em zonas menos favorecidas, possibilitando mesmo a criação de emprego, que leva à presença dos jovens que podem praticar ao mesmo tempo solidariedade inter-geracional.</p>



Ambiente e Desenvolvimento Sustentável & Cultura, Inovação e Criatividade.

Problemas	Soluções
<p>Falta de cuidados com o ambiente, como deitar lixo para o chão.</p> <p>Falta de apoios à cultura e inovação.</p> <p>Existem ainda muitas pessoas que não fazem reciclagem.</p> <p>Xenofobia.</p> <p>Falta de apoio ao nível dos recursos (sobretudo económicos) para que os jovens possam empreender os seus projectos na prática.</p> <p>Considera-se um grande entrave à inovação.</p> <p>Má gestão e desperdício de recursos energéticos.</p> <p>A cultura é apenas acessível apenas a alguns cidadãos, o que leva à falta de criatividade e de inovação</p> <p>Os cidadãos são comodistas e preferem maioritariamente produtos descartáveis e equipamentos não amigos do ambiente. Custo elevado da implementação de energias renováveis nas casas.</p>	<p>Maior sensibilização da população para o ambiente e sobretudo para a política dos 3R's.</p> <p>Ações de formação acerca da cultura que cultivem o espírito do conhecimento.</p> <p>Informar e sensibilizar as pessoas de forma a mostrar as consequências de não se reciclar a médio e longo prazo.</p> <p>Promover intercâmbios culturais no sentido de reduzir/eliminar a distância entre grupos étnicos.</p> <p>Identificação dos desperdícios seguida da reorganização e reformulação desses recursos.</p> <p>Tornar a economia sustentável baseando-a nos recursos, na contabilização dos gastos e na análise do ciclo de vida do produto. Ter sempre em conta as leis básicas da termodinâmica.</p>

Jovem Português no espaço Europeu e no Mundo & Mobilidade;

Problemas	Soluções
<p>O desinteresse pela realização dos assuntos referentes à Europa e ao mundo. Apenas se preocupam pelos resultados que advém dos trabalhos dos outros.</p> <p>Não existe iniciativa na procura de novos caminhos e projectos que não surgem na sua origem.</p> <p>Falta de transportes públicos nos meios com maior dificuldade de acesso.</p> <p>Falta de protecção no direitos básicos no estrangeiro.</p> <p>Barreiras num futuro profissional fora de Portugal</p>	<p>Poucas oportunidades para sair para fora do país.</p> <p>Pouca informação sobre as oportunidades dadas.</p> <p>Poucas iniciativa.</p> <p>Criar medidas que facilitem a mobilidade dos jovens para fora do país na ausência de recursos em Portugal, por exemplo, equivalência de médias finais de curso. E criar recursos que facilitem o fundo "jovens para a habitação".</p>

Emancipação Jovem

Problemas	Soluções
<p>Não somos levados a sério pelos adultos mais velhos pois acham-nos demasiado imaturos, devido à saída tardia de casa dos progenitores.</p> <p>Imaturidade e ausência de experiência de vida para ultrapassar as dificuldades.</p> <p>Elevado risco de adquirir comportamentos de risco.</p> <p>Jovens demasiado emancipados em áreas como a boémia, divertimento e lazer, mas pouco emancipados na sua independência relativamente aos pais e em relação ao civismo.</p>	<p>Antes de exigirmos direitos temos que cumprir os deveres.</p> <p>Beneficiar empresas que aumentam e potenciam as competências e aumento de experiência de cada jovem, assim como as entidades co-financiadoras de jovens empreendedores.</p> <p>Sensibilização aos jovens através de formações sobre o problema em causa.</p> <p>Participação mais activa dos pais na formação dos filhos e o interesse dos mesmos no seu crescimento.</p> <p>Ocupação em diferentes grupos que lhes dê objectivos de vida bem definidos.</p>



Habitação & Inclusão social

Problemas	Soluções
<p>Ordenamento do território.</p> <p>Racismo.</p> <p>Um número demasiado elevado de bairros de lata em Portugal.</p> <p>Discriminação, racismo, preconceito e xenofobia.</p> <p>Insuficiência de bairros sociais relativamente ao número de pessoas que deles necessitam.</p>	<p>Reorganizar o território e os bairros sociais.</p> <p>Ações de sensibilização.</p> <p>Criação de programas de habitação e inclusão social.</p> <p>Promover a educação não-formal, através do associativismo de forma a acabar com alguns estigmas.</p> <p>Criação de um programa governamental que permita a inclusão social, através não só da habitação mas também de actividades de integração.</p>

Um empreendedor é...

→ Audaz;	→ Criativo;	→ Diferente;	→ Garra;
→ Construtor;	→ Desprendimento;	→ Explorador;	→ Homem-Novo;
→ Corajoso;	→ Destemido;	→ Fantástico;	→ Visionário;
→ Idealista;	→ "Idiota";	→ Imaginativo;	→ Independente;
→ Iniciativa;	→ Inovador;	→ Original;	→ Ousado;
→ Perseverante;	→ Pioneiro;	→ Sonhador;	→ Verdadeiro.

Resultados Fórum

Conclusão geral

- As temáticas abordadas despertaram o interesse dos Representantes que se identificaram com as problemáticas em causa;
- Os resultados dos grupos de trabalho serão partilhados com outras Equipas Nacionais, nomeadamente a ENCC e a Equipa Youth Empowerment pois servirão de base de trabalho para a criação de ferramentas educativas para a IV secção.

Cenáculos Regionais e de Núcleo Acompanhamento

Um dos principais objectivos deste Encontro foi capacitar os Representantes de ferramentas úteis para a realização do seu Cenáculo Regional ou de Núcleo. Através da concretização deste Encontro ou seja, através do exemplo a Equipa Projecto procurou transmitir acções e atitudes a ter em conta no cumprimento da missão de “Ser Representante”.

O trabalho realizado em Cenáculo Nacional tem como principal finalidade chegar a todas as Regiões e Núcleos para que a mensagem chegue à base deste projecto, os Caminheiros de cada Clã.

A Equipa Projecto, de modo a adquirir um maior conhecimento das realidades intrínsecas de cada Cenáculo Regional/Núcleo acompanha cada Representante na preparação e realização do seu Cenáculo. Neste Encontro os Representantes tiveram a oportunidade de conhecer os seus Embaixadores respectivos. De uma forma informal, pessoal e prática os Embaixadores fornecem conselhos, tiram dúvidas e ajudam os Representantes a levarem o seu Cenáculo a bom porto.

Região a acompanhar	Embaixador Nacional
Algarve	Marta Marques
Braga	Catarina Duro Helena Almeida
Coimbra	Flávia Alves Marília Gonçalves
Évora	Ricardo Rodrigues
Lisboa	André Oliveira Pedro Chagas
PCB e Guarda	Inês Graça
Porto e Aveiro	Bento Martins Sílvia Pinto
Santarém e Madeira	Ana João
Setúbal	Rita Oliveira
Viana do Castelo	Hugo Silva
Vila Real	Ana Rita Costa
Viseu	Carlos Marques

Encerramento

Mensagem aos Representantes

A viagem ainda não terminou...Muito falta caminhar para chegar ao destino desejado! Os primeiros passos foram dados em busca de uma sustentabilidade individual e global. Reconheceu-se a importância de uma actualização constante dos conhecimentos adquiridos para promover uma participação activa e sobretudo, mais consciente e segura! Alertou-se para algumas problemáticas que afectam actualmente a IV secção tentando prever soluções. Incentivou-se o espírito de empreendedorismo nos Representantes, para que estes saibam o que de melhor podem tirar do Escutismo para o enriquecimento da sua vida pessoal e profissional. Perspectivou-se o Escutismo como uma escola de empreendedorismo comprovando-se a necessidade de capacitar os Caminheiros.

E sim, Representante, tu foste **empreendedor!** Finalizaste esta “Renovação” com distinção, mas a prova de fogo aproxima-se: os Cenáculo Regionais e de Núcleo! O caminho é longo, mas não é impossível. Faz como o Christopher, põe nas costas uma mochila com tudo o que precisas e parte, enfrentando todos os obstáculos! Pelo caminho ele fez vários amigos que o acolheram e o tornaram parte da sua família! Podes ter certeza que tens em nós, Equipa Projecto, uma família que te acolherá sempre que precisares!

Até breve,

A Equipa Projecto do 10º Ciclo de Cenáculo Nacional



O boletim “A Cyarta” é editado pela Equipa Projecto do Cenáculo Nacional
Corpo Nacional de Escutas | Escutismo Católico Português
CENÁCULO - FÓRUM NACIONAL DE Caminheiros e COMPANHEIROS
Rua D. Luis I, 34 - 1200 Lisboa | Tel. 967 864 034 |
Email: ep@cenaculo.cne-escutismo.pt